

**Timoneiro**

**Black Alien Speed**

Solo de piano (durante a introdução e praticamente em toda a música):

```
E |-----  
B |-----9--11-11--11-11-11-9--  
G |--10-10--10--11-----
```

Acordes:

Bbm/F	D#m/Bb
E  -----	E -----
B  -----2--	B -----7--
G  -----3--	G -----8--
D  -----3--	D -----8--
A  -----	A -----
E  -----1--	E -----6--

(Bbm/F D#m/Bb)

Cai o muro de Berlim  
E as rádios tupiniquins  
Ainda amarelam de tocar algo assim  
Hoje em dia talvez se eu não tivesse  
Nesse jogo da rima  
Taria a sete palmos de terra  
Rosas vermelhos caindo  
e meus camaradas lá em cima  
Sem deixar pegadas ou pistas  
quilos e quilômetros  
de boas batidas e rimas  
Bem debaixo das suas barbas  
Bem debaixo de suas vistas  
Olhando pelo olho do meu futuro  
Sogra figuro como figura malquista  
Fico melhor na cela como réu  
Do que na sala como visita  
Insisto e recuso istas  
Cismo e rechaço ismos  
Blasfeme, esbraveje  
Me mande para aquele lugar  
Pois não há onde não fui  
Bisneto de Alá  
Neto de Mário  
Filho de Rui  
Organismo, forma, gene que rebate sangue ruim  
Deus, agradeço a tudo que tenho  
Família e amigos rascunhos de desenhos  
Os pretos na casa grande  
Senhores feudais ralando nos engenhos

Foda-se da onde venho  
Na sua frente estou  
Pow, quebrou o espelho  
Sete anos de azar vou dar  
Um perdido nos que se acham  
Não tem mais como voltar a-ha

Quero ver como tu vai sair dessa  
Quando o gustavo black entrar nessa

Mc s correm para todos os lados  
Enquanto piso pesado  
sinistro e sem pressa  
Aladin sorri para mim voando  
No tapete mágico sobre a Pérsia  
Ou Babilônia  
Engraçado ver como nego dispersa  
Minha insônia  
O rei versus o vice versa  
Bom som, chega de conversa  
Black Alien liderando o bonde  
Partiu  
Para a Atlântida  
Sem quem impeça  
Submarino amarelo agora é preto  
Rumo a cidade submersa  
Situações diversas, adversas  
Adversários, vários  
Tem por aí  
Mas é pra isso que tamo aqui  
Piscou o olho, sumi

Bbm/F

Mulheres e crianças primeiro  
D#m/Bb  
Enquanto eu for o timoneiro

(Bbm/F D#m/Bb)

Não adianta chamar de flow  
O que para mim sempre foi levada  
A desenvoltura com as palavras  
Intimidade com as histórias mais amargas  
Sensibilidade para falar de assuntos delicados  
Meu discurso é mais incisivo que a ponta de uma agulha  
Estiletas bem amolados  
Para contar o que rola nas quebradas  
Sou que nem uma agulha no palheiro  
Para me achar vai ter que me procurar o dia inteiro  
Quase ninguém tem meu telefone  
O meu endereço  
Tem nego que tenta descobrir de qualquer jeito

A todo custo, paga qualquer preço  
Não gosto de muita mirabolância  
Nem de muito adereço  
Qualquer coisa ruim que aconteça comigo  
Demora um pouco, mas alguns dias logo esqueço  
É que na escola nunca fui muito bom em decorar tabuada  
Sinta o poder de esclarecimento do meu flow  
Como queira, da forma que preferir  
Ou como eu diria do meu jeito  
O poder da minha levada  
Afiada, como o fio de navalha  
Destroçando seus argumentos  
Que em fragmentos reunidos  
Bem costurados ainda podem lhe servir de mortalha  
Para ser enterrado  
Mas muito bem alinhado  
Logo quando perder  
A última batalha  
No nosso duelo vou ser o carrasco  
Que vai cortar sua cabeça  
Fazer de você um fiasco  
Do século  
Guardar seu cérebro num frasco  
Sexos, plexos, nexos, cactos  
Cidades fantasmas, espectros  
Pense bem no que você vai deixar pros seus netos